

Relatório Institucional 2025

AÇÃO DA CIDADANIA

AÇÃO DA CIDADANIA

Relatório Institucional
2025

11
ONDE A FOME PERSISTE

12 O DESAFIO NÃO É APENAS ALIMENTAR — É ESTRUTURAL
12 COMO ATUAMOS
14 UM ANO DE MOBILIZAÇÃO EM ESCALA
16 COMPROMISSO COM METAS GLOBAIS

19
ONDE A AÇÃO CHEGA

20 RESPOSTA EM EMERGÊNCIAS
21 GARANTIR O ACESSO ONDE ELE NÃO EXISTE
22 QUANDO COZINHAR É UM ATO COLETIVO
23 PRODUZIR ALIMENTO TAMBÉM É TRANSFORMAR TERRITÓRIO
24 FORMAR TAMBÉM É TRANSFORMAR
25 DO ACESSO À QUALIDADE





27
COMBATER A FOME TAMBÉM É DISPUTAR O SISTEMA

28 DO TERRITÓRIO AO DEBATE GLOBAL
29 FOME E CLIMA: AGENDAS INSEPARÁVEIS
30 INFLUENCIAR TAMBÉM É ARTICULAR
31 QUANDO O DEBATE SE TRADUZ EM POLÍTICA PÚBLICA

33
QUANDO A SOCIEDADE SE ORGANIZA

34 PARTICIPAR TAMBÉM É TRANSFORMAR
34 QUANDO A POLÍTICA PÚBLICA ENCONTRA A SOCIEDADE
35 FORMAR TAMBÉM É AMPLIAR PARTICIPAÇÃO
35 QUANDO JOVENS OCUPAM O DEBATE
36 GARANTIR ACESSO TAMBÉM É BUSCAR QUEM FICOU DE FORA

39
CULTURA TAMBÉM TRANSFORMA

40 QUANDO A ARTE ABRE CAMINHOS
40 QUANDO A CRIAÇÃO VIRA EXPRESSÃO COLETIVA
41 PRODUZIR IDEIAS TAMBÉM É TRANSFORMAR
41 PRESERVAR TAMBÉM É CONSTRUIR FUTURO



43
MOBILIZAR TAMBÉM É COMUNICAR

44 QUANDO O ALCANCE VIRA MOBILIZAÇÃO
45 CONECTAR PESSOAS A UMA CAUSA
46 OCUPAR AS RUAS
47 A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA MARCA



49
ESTRUTURA QUE SUSTENTA O IMPACTO

50 QUEM TORNA O IMPACTO POSSÍVEL
50 GESTÃO ORIENTADA POR DADOS E DIVERSIDADE
51 CUIDAR TAMBÉM FAZ PARTE DA ESTRATÉGIA
51 CONFIANÇA SE CONSTRÓI COM TRANSPARÊNCIA

53
QUANDO O BRASIL SE MOBILIZA

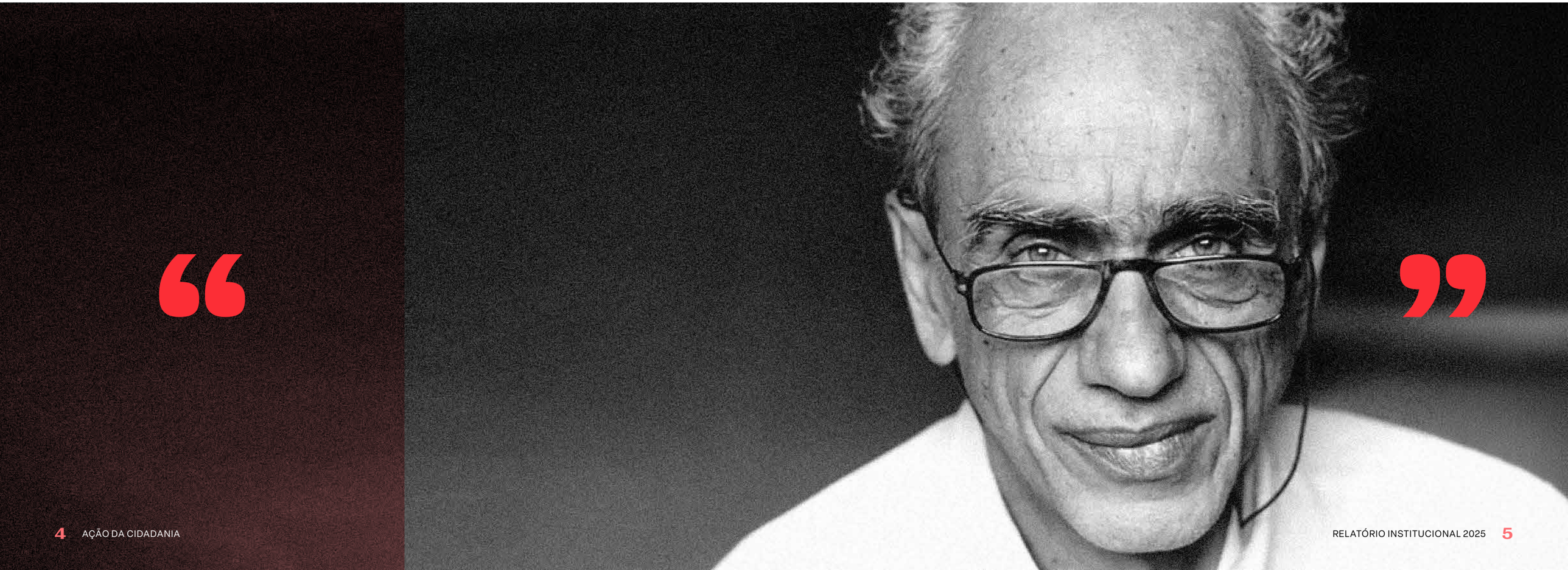
54 A MAIOR MOBILIZAÇÃO DA SUA HISTÓRIA
55 QUANDO A LUZ DE TODOS ENTRA EM AÇÃO
55 DO CAMPO AO PRATO
56 UMA REDE QUE SE ATIVA
57 MUITO ALÉM DA DOAÇÃO

59
TRANSPARÊNCIA 2025

60 DE ONDE VIERAM OS RECURSOS
60 COMO OS RECURSOS FORAM APLICADOS
61 RESULTADO E PATRIMÔNIO
61 COMPARATIVO 2024–2025

QUEM TEM FOME, TEM PRESSA.

Herbert de Souza, o Betinho
1935-1997



A FOME SAIU DAS ESTATÍSTICAS. MAS CONTINUA NOS TERRITÓRIOS.

Em 2025, o Brasil voltou a sair do Mapa da Fome da ONU. O marco é importante. Mas ele não conta toda a história. A fome mudou de forma.

Hoje, se expressa na combinação entre desigualdade, má alimentação e crise climática. Já não se trata apenas da ausência de comida, mas da dificuldade de acessar alimentos de qualidade, nutritivos e saudáveis, especialmente entre as populações mais vulneráveis.

O arroz com feijão, base da alimentação brasileira, começa a desaparecer da mesa de muitas famílias, substituído por produtos ultraprocessados, mais baratos e mais acessíveis. Num país em que a obesidade avança, o uso de agrotóxicos cresce e os eventos climáticos extremos se tornam mais frequentes, o que chega ao prato também reflete um sistema alimentar sob pressão — que impacta diretamente a saúde da população, encarece a comida e aprofunda desigualdades.

Nos territórios, a desigualdade alimentar se reorganiza.

Surgem os chamados desertos alimentares, onde o acesso à comida é limitado pela distância ou pelo custo.

E os pântanos alimentares, onde o alimento existe, mas é majoritariamente ultraprocessado e de baixo valor nutricional.

Ao mesmo tempo, secas, enchentes, calor extremo e outros efeitos da crise climática afetam a produção, a distribuição e o preço dos alimentos, tornando a insegurança alimentar ainda mais aguda para quem já vive em maior vulnerabilidade.

Sair do Mapa da Fome é um avanço. Mas garantir o direito à alimentação exige qualidade, acesso, equidade e resiliência. Exige reconhecer que não há segurança alimentar sem justiça climática. É nesse contexto que a Ação da Cidadania atua.





O DESAFIO AGORA

Em 2025, avançamos. Mas o desafio permanece.

A fome no Brasil não é uma fatalidade.

É resultado de escolhas políticas, econômicas e sociais — e precisa ser enfrentada como tal.

Ao longo do ano, fortalecemos nossa atuação nos territórios, ampliamos redes e seguimos garantindo acesso imediato à alimentação para milhares de famílias.

Mas também avançamos na construção de soluções estruturais, conectando sociedade civil, governos e organizações em torno de uma agenda comum.

Em um contexto em que a crise climática aprofunda desigualdades, pressiona os sistemas alimentares e agrava a vulnerabilidade de quem já vive em situação de insegurança alimentar, combater a fome exige respostas integradas. Exige atuar sobre a urgência, mas também sobre as causas que tornam o acesso à alimentação mais instável, mais desigual e mais precário.

Nossa participação ativa na COP30, em Belém, e a consolidação de parcerias internacionais reforçaram esse posicionamento: não há solução climática possível sem enfrentar a fome, assim como não há segurança alimentar duradoura sem justiça climática. Internamente, seguimos consolidando um modelo que combina ação direta, incidência política, produção de conhecimento e mobilização social, e que se traduz nas quatro frentes de atuação apresentadas a seguir. Um modelo que reconhece que o combate à fome exige escala, coordenação, compromisso coletivo e capacidade de construir sistemas alimentares mais justos, saudáveis e resilientes.

Seguimos conectando pessoas, organizações, empresas, governos e territórios.

Transformando solidariedade em ação concreta. E mobilização em impacto real.



Rodrigo “Kiko” Afonso
Diretor Executivo /
Ação da Cidadania



ONDE A FOME PERSISTE

A fome no Brasil de hoje não desapareceu. Ela se transformou.

Está presente nos territórios onde o acesso ao alimento é limitado. Nos lugares onde comer bem custa caro. E nas rotinas em que o tempo, a renda e a infraestrutura não permitem escolhas saudáveis. Ela aparece quando o alimento mais disponível não é o mais nutritivo. Quando a distância até o mercado é um obstáculo. Quando o custo da comida compromete o restante da vida.

E quando a crise climática pressiona a produção, a distribuição e o preço dos alimentos, ampliando a vulnerabilidade de quem já vive mais exposto à insegurança alimentar.

O DESAFIO NÃO É APENAS ALIMENTAR — É ESTRUTURAL

Garantir comida no prato continua sendo urgente. Mas não é suficiente.

É preciso fortalecer sistemas alimentares, apoiar territórios, garantir acesso, ampliar políticas públicas e construir caminhos para autonomia.

Combater a fome hoje exige olhar para toda a cadeia — do campo à mesa — e para as condições que determinam quem come, o que come e como come.

Exige também reconhecer que secas, enchentes, calor extremo e outros impactos da crise climática já afetam a disponibilidade, a qualidade e o custo da alimentação no cotidiano das famílias.





COMO ATUAMOS

Diante de um problema que é complexo e estrutural, a resposta também precisa ser. A atuação da Ação da Cidadania combina diferentes frentes, que se fortalecem entre si e permitem agir no curto prazo sem perder de vista as transformações de longo prazo.

GARANTIR ALIMENTO — AGORA

Quando a fome é urgente, a resposta precisa ser imediata.

A distribuição de alimentos, o apoio a cozinhas solidárias e a atuação em situações de emergência garantem que milhares de pessoas tenham acesso à alimentação no presente.

É a resposta que salva o dia de hoje.

TRANSFORMAR AS CONDIÇÕES QUE PRODUZEM A FOME

A fome não começa no prato vazio.

Ela começa nas desigualdades que limitam acesso, renda, território e oportunidades. E se agrava quando os sistemas alimentares se tornam mais frágeis diante da crise climática, da precarização da vida e da ausência de políticas públicas capazes de proteger quem mais precisa.

DISPUTAR POLÍTICAS E AMPLIAR DIREITOS

A fome também é resultado de decisões.

Decisões sobre produção, distribuição, preços, acesso e prioridade.

Por isso, a Ação da Cidadania atua para influenciar políticas públicas, participar do debate público e fortalecer agendas que garantam o direito à alimentação como política de Estado — articulando segurança alimentar, justiça social e justiça climática.

PRODUZIR CONHECIMENTO E CONECTAR REDES

Entender a fome em sua complexidade é parte da solução.

A produção de dados, a articulação com organizações e a construção de redes ampliam o alcance das ações e contribuem para levar o debate a novos espaços — conectando territórios, agendas e soluções.



Combater a fome exige agir em diferentes frentes. E, sobretudo, transformar as condições que a produzem.

UM ANO DE MOBILIZAÇÃO EM ESCALA

Em 2025, a atuação da Ação da Cidadania alcançou diferentes territórios, conectando pessoas, organizações e iniciativas em todo o país.

Essa atuação integrada permite responder à urgência, fortalecer capacidades locais e construir sistemas alimentares mais justos, saudáveis e resilientes.

R$ 21,6
MILHÕES
EM DOAÇÕES RECEBIDAS



+365 MIL
REFEIÇÕES
SERVIDAS NO ANO PELA COZINHA SOLIDÁRIA DO RIO DE JANEIRO



+5.000
TONELADAS
DE ALIMENTOS ARRECADADOS NO NATAL SEM FOME

+2 MILHÕES
PESSOAS BENEFICIADAS



174 COZINHAS SOLIDÁRIAS
APOIADAS EM TODO O BRASIL

475 MIL
REFEIÇÕES PREPARADAS
— Rede Nacional de Alimentação Solidária





+90 MIL
PESSOAS
IMPACTADAS PELO BANCO DE ALIMENTOS DO RIO DE JANEIRO

197 INSTITUIÇÕES
APOIADAS COM ALIMENTOS E INSUMOS

297 ALUNOS
MATRICULADOS NA ESCOLA DE GASTRONOMIA SOCIAL

183
ESPÉCIES
CULTIVADAS NAS HORTAS URBANAS

+200
JOVENS BENEFICIADOS PELO FormAção Ação e Shell

COMPROMISSO COM METAS GLOBAIS

A atuação da Ação da Cidadania está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, contribuindo para uma agenda global que conecta combate à fome, redução das desigualdades e desenvolvimento sustentável.

Por meio de suas iniciativas, a organização atua diretamente em diferentes objetivos, com destaque para:



Essa atuação reforça o compromisso com a Agenda 2030 e com a construção de soluções integradas para os desafios sociais, econômicos e ambientais do país.





ONDE A AÇÃO CHEGA

A fome não está distribuída de forma igual.

Ela se concentra em territórios onde o acesso à alimentação é mais difícil, mais caro ou mais limitado — onde o tempo, a renda e a infraestrutura tornam o ato de se alimentar um desafio diário.

É nesses lugares que a atuação se concretiza.

A Ação da Cidadania atua nesses territórios por meio de um ecossistema integrado de segurança alimentar, que combina diferentes soluções para enfrentar a fome em suas múltiplas dimensões.

Da redistribuição de alimentos ao preparo de refeições, da produção agroecológica à formação profissional, as iniciativas se conectam para garantir acesso imediato — e, ao mesmo tempo, enfrentar as causas estruturais que produzem a fome.

RESPOSTA EM EMERGÊNCIAS

O trabalho da Ação da Cidadania também se estende a contextos de crise.

Em situações de desastres climáticos e emergências, garantir acesso à alimentação é uma resposta imediata — e essencial.

Em 2025, a organização atuou em diferentes regiões do país:



16 TONELADAS

DURANTE A CHEIA EM PORTO VELHO (RO)

5 TONELADAS

NAS CHUVAS EM PETRÓPOLIS (RJ)

18 TONELADAS

NAS CHUVAS EM MINAS GERAIS

20 TONELADAS

NAS ENCHENTES DO RIO GRANDE DO SUL

20 TONELADAS

APÓS O TORNADO NO PARANÁ

AO TODO, FORAM QUASE **80 TONELADAS** DE ALIMENTOS DISTRIBUÍDAS EM CONTEXTOS EMERGENCIAIS.

CADA RESPOSTA REFORÇA A CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO RÁPIDA DA REDE — E O COMPROMISSO DE CHEGAR ONDE A FOME SE AGRAVA.



GARANTIR O ACESSO ONDE ELE NÃO EXISTE

Em muitos territórios, o problema não é apenas a falta de comida — é a dificuldade de acesso.

Os chamados desertos alimentares revelam essa realidade: regiões onde a oferta de alimentos é escassa ou distante, exigindo deslocamentos que muitas famílias não conseguem fazer.

Nesses contextos, garantir o acesso é o primeiro passo.

O Banco de Alimentos — uma iniciativa que conecta doações de alimentos a organizações e comunidades em situação de vulnerabilidade — atua reduzindo essas distâncias.

AO LONGO DO ANO

APOIOU **197** INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

+211 TONELADAS

DE INSUMOS REDISTRIBUÍDOS

+90 MIL

PESSOAS IMPACTADAS



MAIS DO QUE LOGÍSTICA, TRATA-SE DE REDUZIR DISTÂNCIAS — FÍSICAS E SOCIAIS.

QUANDO COZINHAR É UM ATO COLETIVO

Para muitas pessoas, o acesso ao alimento depende de iniciativas comunitárias.

As cozinhas solidárias transformam a alimentação em um esforço coletivo, garantindo refeições diárias e criando espaços de apoio, convivência e organização nos territórios.

Ao longo do ano, 174 cozinhas solidárias foram apoiadas por meio da Rede de Alimentação Solidária, ampliando o acesso à alimentação em diferentes regiões do país.

Mas, além de fortalecer essa rede, a Ação da Cidadania também atua diretamente na produção de refeições.

No Rio de Janeiro, a Cozinha Solidária da organização opera diariamente, garantindo a produção e distribuição contínua de alimentos para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Rede Nacional de Alimentação Solidária

174

COZINHAS SOLIDÁRIAS APOIADAS

Cozinha Solidária do Rio de Janeiro

AO LONGO DO ANO FORAM:

+365 MIL

REFEIÇÕES SERVIDAS, CONECTANDO PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E ARTICULAÇÃO

106 PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO
10 MUNICÍPIOS ATENDIDOS
62 INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

A ATUAÇÃO COMBINA ESCALA E PRESENÇA NO TERRITÓRIO.

ALI, A COMIDA NÃO É APENAS DISTRIBUÍDA.

ELA É PREPARADA, COMPARTILHADA E CONSTRUÍDA EM REDE.

CADA REFEIÇÃO SERVIDA É UMA RESPOSTA IMEDIATA À FOME —

E TAMBÉM UM PONTO DE CONEXÃO ENTRE PESSOAS.





PRODUZIR ALIMENTO TAMBÉM É TRANSFORMAR TERRITÓRIO

A fome também se enfrenta fortalecendo a produção local.

As hortas urbanas e áreas verdes ampliam o acesso a alimentos frescos, diversificam a alimentação e reconectam comunidades com a terra, mesmo em contextos urbanos.

EM 2025 FORAM:

CERCA DE

2,5 TONELADAS

DE ALIMENTOS PRODUZIDOS

183

ESPÉCIES CULTIVADAS NO RIO DE JANEIRO,

DISTRIBUÍDAS ENTRE COZINHAS SOLIDÁRIAS, CESTAS ECOLÓGICAS E O BANCO DE ALIMENTOS

ALÉM DISSO, MAIS DE **7 TONELADAS DE RESÍDUOS FORAM REAPROVEITADOS**, CONTRIBUINDO PARA A GERAÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO E FORTALECENDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS TERRITÓRIOS.

PRODUZIR ALIMENTO, NESSE CONTEXTO, É TAMBÉM PRODUZIR AUTONOMIA — FORTALECENDO SISTEMAS LOCAIS E AMPLIANDO O ACESSO A UMA ALIMENTAÇÃO MAIS SAUDÁVEL.

FORMAR TAMBÉM É TRANSFORMAR

O combate à fome também passa pela geração de renda e pela valorização da alimentação como ferramenta de transformação.

A Escola de Gastronomia Social oferece formação profissional voltada a pessoas em situação de vulnerabilidade, fortalecendo o desenvolvimento e o aprofundamento técnico em culturas alimentares e na cozinha brasileira.



297
PESSOAS MATRICULADAS

98%
DE CONCLUSÃO

480
HORAS DE FORMAÇÃO

MAIS DO QUE QUALIFICAÇÃO, A INICIATIVA AMPLIA OPORTUNIDADES E FORTALECE TRAJETÓRIAS.

AO CONECTAR FORMAÇÃO, ALIMENTAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA, A ATUAÇÃO CONTRIBUI PARA ROMPER CICLOS DE VULNERABILIDADE — E CONSTRUIR CAMINHOS DE AUTONOMIA.



DO ACESSO À QUALIDADE

Garantir comida no prato é essencial.

Mas garantir que essa comida seja nutritiva e saudável é o que transforma a realidade no longo prazo.

Ao conectar distribuição, preparo e produção, a atuação nos territórios contribui para enfrentar não apenas a fome imediata, mas também suas formas mais silenciosas — aquelas ligadas à má alimentação e à perda de qualidade nutricional.

A fome se manifesta de diferentes formas. E a resposta precisa chegar onde ela acontece.



COMBATER A FOME TAMBÉM É DISPUTAR O SISTEMA

A fome é resultado de decisões.

Decisões sobre o que se produz, como se distribui, quem acessa e quais políticas são priorizadas. Por isso, combater a fome também exige atuar nos espaços onde essas decisões são tomadas.

DO TERRITÓRIO AO DEBATE GLOBAL

Em 2025, a Ação da Cidadania ampliou sua presença em espaços nacionais e internacionais, levando para o centro do debate uma agenda que conecta segurança alimentar, justiça social e crise climática.

A organização participou de fóruns estratégicos, como o Nutrition for Growth, o World Food Forum e a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, da qual somos membros fundadores e parte do Board of Champions, contribuindo para a construção de compromissos políticos e financeiros em escala global.

Esse movimento posiciona a sociedade civil brasileira como parte ativa das soluções — e amplia a capacidade de influenciar agendas que impactam diretamente os territórios.

NUTRITION FOR GROWTH

WORLD FOOD FORUM

ALIANÇA GLOBAL CONTRA A FOME E A POBREZA





FOME E CLIMA: AGENDAS INSEPARÁVEIS

A participação na COP30 marcou um novo momento dessa atuação.

Ao longo do ano, a Ação da Cidadania atuou para posicionar a segurança alimentar como tema central na agenda climática, defendendo uma conexão direta entre sistemas alimentares, justiça social e sustentabilidade.

Essa atuação foi construída em diferentes espaços internacionais e consolidada na participação ativa da organização na COP30, em Belém, ampliando a visibilidade do tema e fortalecendo o diálogo entre diferentes setores.

Nesse contexto, a Ação da Cidadania levou ao debate global uma mensagem clara: não há segurança alimentar sem justiça climática, nem comida no prato sem floresta em pé.

Iniciativas lideradas pela Ação da Cidadania, como a campanha global #Forests4Food, reforçaram essa abordagem, ao destacar que a preservação das florestas, o acesso à água e a produção de alimentos fazem parte de um mesmo sistema e exigem soluções integradas.



GATES FOUNDATION

WORLD VISION

INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ

CLIMATE POLICY INITIATIVE

SDG2 ADVOCACY HUB

INFLUENCIAR TAMBÉM É ARTICULAR

A incidência não acontece de forma isolada. Ela se constrói em rede.

Ao longo do ano, a Ação da Cidadania fortaleceu alianças com organizações nacionais e internacionais, ampliando sua presença em espaços estratégicos de decisão e sua capacidade de influenciar agendas públicas.

Parcerias com instituições como a Gates Foundation, World Vision, Instituto Comida do Amanhã, Climate Policy Initiative e SDG2 Advocacy Hub contribuíram para qualificar o debate, ampliar o alcance das pautas e fortalecer a atuação da organização em diferentes níveis.

Essa articulação também se expressa na construção de iniciativas conjuntas e na participação ativa em redes e fóruns internacionais, conectando diferentes atores em torno de agendas comuns.

Ao fortalecer essas conexões, a Ação da Cidadania amplia sua capacidade de levar experiências dos territórios para o debate global e de traduzir agendas globais em respostas concretas no Brasil.

QUANDO O DEBATE SE TRADUZ EM POLÍTICA PÚBLICA

No Brasil, a atuação em incidência política se traduz em acompanhamento, proposição e posicionamento em temas estruturais.

Ao longo do ano, foram acompanhados mais de 200 projetos de lei e normativas, envolvendo segurança alimentar, inflação dos alimentos, direitos de trabalhadores e tributação de produtos alimentícios.

Entre os destaques, está o lançamento do relatório ‘Entregas da Fome’, realizado em parceria com o Instituto de Nutrição Josué de Castro (UFRJ) e o Djanira Instituto de Pesquisa e Ensino, sobre as condições de trabalho e alimentação de entregadores por aplicativo — contribuindo para qualificar o debate público e orientar políticas mais justas.

A Ação da Cidadania também atuou na defesa da alimentação saudável, posicionando-se contra a redução da tributação de bebidas açucaradas e fortalecendo políticas de alimentação escolar.

Combater a fome não é apenas garantir alimento. É disputar prioridades. É influenciar decisões. É transformar o direito à alimentação em política pública.



QUANDO A SOCIEDADE SE ORGANIZA

O combate à fome não se faz sozinho. Ele acontece quando a sociedade se mobiliza, participa e ocupa os espaços onde as decisões são tomadas. Fortalecer essa participação é parte essencial da resposta.



PARTICIPAR TAMBÉM É TRANSFORMAR

Políticas públicas só funcionam quando refletem a realidade de quem vive o problema.

Por isso, a Ação da Cidadania atua para ampliar a presença da sociedade civil em espaços de participação, como conselhos, fóruns e instâncias de governança.

Ampliamos a adesão de mais sete municípios ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).

Trata-se de garantir que as vozes dos territórios estejam presentes e sejam consideradas na construção das decisões.



QUANDO A POLÍTICA PÚBLICA ENCONTRA A SOCIEDADE

Uma das expressões dessa atuação é o Selo Betinho.

A iniciativa avalia o compromisso dos municípios com a segurança alimentar, a partir de critérios técnicos e metas públicas — promovendo transparência, monitoramento e controle social.

EM 2025:

41 CIDADES AVALIADAS

SENDO 19 CAPITAIS E 22 MUNICÍPIOS MARANHENSES. APENAS QUATRO CONQUISTARAM O SELO: CURITIBA, BELO HORIZONTE, DISTRITO FEDERAL E PALMAS.

41 RELATÓRIOS

REALIZADOS COM RECOMENDAÇÕES PARA AVANÇO DAS 36 METAS EXIGIDAS PELO SELO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN).

1.476 METAS AVALIADAS

SOBRE FORTALECIMENTO DO SISAN, POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAN E TRANSPARÊNCIA.

OS DADOS **MOSTRAM AVANÇOS**. MAS TAMBÉM **EVIDENCIAM OS DESAFIOS**.

FORTALECER POLÍTICAS PÚBLICAS EXIGE TORNAR VISÍVEL ONDE ELAS FUNCIONAM — E ONDE AINDA PRECISAM AVANÇAR.



FORMAR TAMBÉM É AMPLIAR PARTICIPAÇÃO

A participação qualificada não acontece por acaso. Ela se constrói.

Ao longo do ano, a Ação da Cidadania fortaleceu lideranças, gestores públicos, conselheiros e equipes internas por meio de diferentes iniciativas de formação, como a Formação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), o LabCidadania, as Plenárias de Participação Social, o programa Esperançar Novos Mundos e as formações e consultorias para os técnicos das prefeituras vinculadas ao Selo Betinho. Esses processos ampliaram conhecimentos sobre segurança alimentar, fortaleceram capacidades de incidência e prepararam atores sociais e institucionais para atuar em espaços de decisão.



QUANDO JOVENS OCUPAM O DEBATE

A participação social também se fortalece com a atuação das juventudes.

Em 2025, a Ação da Cidadania ampliou iniciativas voltadas ao engajamento jovem, criando espaços de escuta, formação e incidência.

Por meio de iniciativas como o LabCidadania, jovens de diferentes territórios foram mobilizados para atuar em processos de participação, controle social e mobilização comunitária.

Quando jovens ocupam esses espaços, o debate muda. Novas pautas emergem. Novas leituras aparecem. E novas soluções se tornam possíveis.

GARANTIR ACESSO TAMBÉM É BUSCAR QUEM FICOU DE FORA

Nem sempre o desafio é apenas a falta de alimento.

Muitas vezes, é a ausência de acesso às políticas públicas que garantem esse direito.

Em 2025, a Ação da Cidadania fortaleceu sua atuação no Rio de Janeiro por meio da iniciativa de Busca Ativa nas Favelas, em parceria com a Fiocruz.

A estratégia combina mobilização comunitária, formação de lideranças e articulação com o poder público para ampliar o acesso ao Cadastro Único e a serviços essenciais.

AO LONGO DO ANO

60 COMITÊS
PARTICIPARAM DA INICIATIVA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

200
LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS
FORAM FORMADAS

26 MUTIRÕES
DE IDENTIFICAÇÃO FORAM REALIZADOS

+8 MIL FAMÍLIAS
FORAM ENTREVISTADAS



752 FAMÍLIAS
INSERIDAS NO CADÚNICO

9 EVENTOS
DE ATENDIMENTO AO CADÚNICO FORAM REALIZADOS NO MUNICÍPIO DO RIO

A iniciativa também articulou diferentes serviços em um mesmo território. No evento "Fortalecer para Garantir", foram realizados:

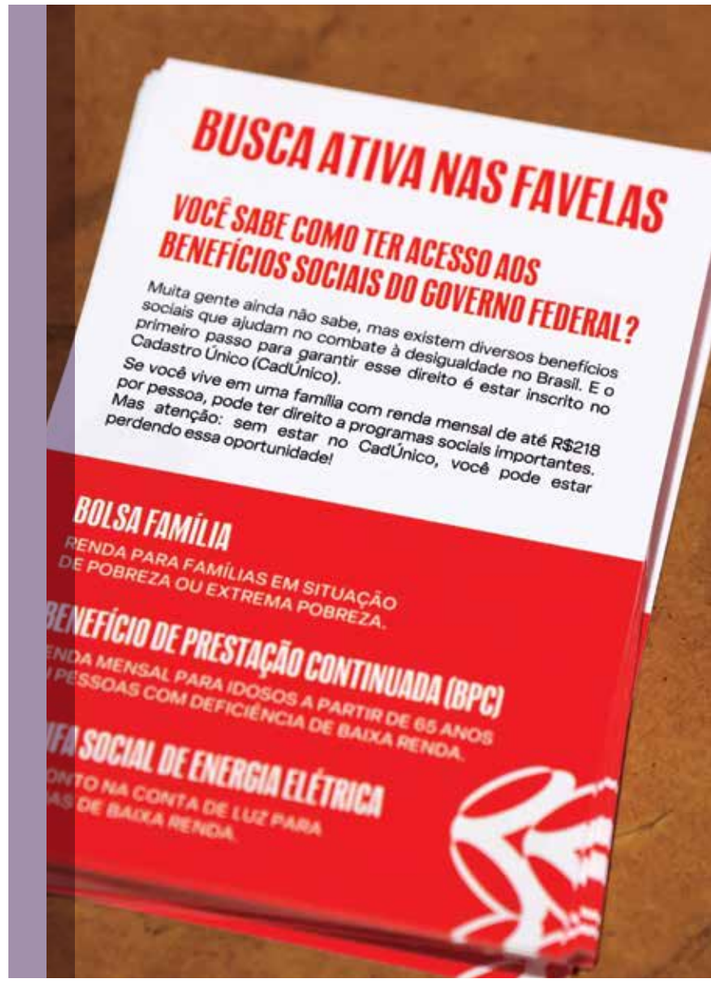
200
ATENDIMENTOS DO **CADÚNICO**

40
ATENDIMENTOS DA **RECEITA FEDERAL**

60
ATENDIMENTOS DO **SUS**

60
ATENDIMENTOS DA **DEFENSORIA PÚBLICA**

MAIS DO QUE AMPLIAR O ACESSO A BENEFÍCIOS, A BUSCA ATIVA FORTALECE A PRESENÇA DA POLÍTICA PÚBLICA NOS TERRITÓRIOS E GARANTE QUE DIREITOS CHEGUEM A QUEM MAIS PRECISA.



A participação social não é complementar. Ela é estrutural. É na articulação entre sociedade, território e ação coletiva que se constroem respostas mais efetivas para o combate à fome.



CULTURA TAMBÉM TRANSFORMA

O combate à fome não acontece apenas no campo das políticas públicas ou da distribuição de alimentos.

Ele também se constrói na forma como a sociedade se enxerga, se expressa e produz sentido sobre suas próprias realidades.

Fortalecer a cultura é parte desse processo.

Patrocínio Master

Lei Rouanet

Realização

AÇÃO DA CIDADANIA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

QUANDO A ARTE ABRE CAMINHOS

Para quem vive em contextos de vulnerabilidade, o acesso à cultura ainda é limitado.

E, muitas vezes, também são limitadas as possibilidades de expressão, formação e desenvolvimento.

É nesse contexto que surge o FormAção Ação e Shell, iniciativa da Ação da Cidadania, com patrocínio master da Shell e realização do Ministério da Cultura, do Governo Federal, através da Lei de Incentivo à Cultura, que utiliza a arte como ferramenta de transformação.

Voltado a pessoas em situação de vulnerabilidade social, o programa oferece formação gratuita em diferentes linguagens artísticas, ampliando o acesso à cultura e criando oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

EM 2025, FORAM:

+200 JOVENS BENEFICIADOS

+1.800 HORAS DE CONTEÚDO

+1.000 PARTICIPANTES EM WORKSHOPS

ALÉM DA FORMAÇÃO, O PROJETO GARANTE CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA, COM APOIO COMO CESTAS BÁSICAS, TRANSPORTE E KITS DE HIGIENE — RECONHECENDO OS DESAFIOS CONCRETOS ENFRENTADOS PELOS PARTICIPANTES.

FORMAÇÃO Ação e Shell



QUANDO A CRIAÇÃO VIRA EXPRESSÃO COLETIVA

O ciclo formativo deste ano culminou com o espetáculo “Rebuliço”, que reuniu mais de 1.000 espectadores em três dias de apresentação.

É resultado de uma criação coletiva que ocupa a sede da organização e traduz, por meio da arte, as urgências do Brasil contemporâneo.

Ali, histórias ganham forma.
Experiências se tornam narrativa.
E a realidade se transforma em expressão.

PRODUZIR IDEIAS TAMBÉM É TRANSFORMAR

A atuação em cultura também se expressa na produção editorial.

Em 2025, a Ação da Cidadania lançou a Ação Editora, ampliando sua presença no campo das ideias, da cultura e do debate público.

A iniciativa se estrutura como um espaço de construção de pensamento crítico, contribuindo para qualificar discussões sobre desigualdade, direitos humanos e justiça social. Procura também reforçar a cultura brasileira e o acesso popular à literatura.

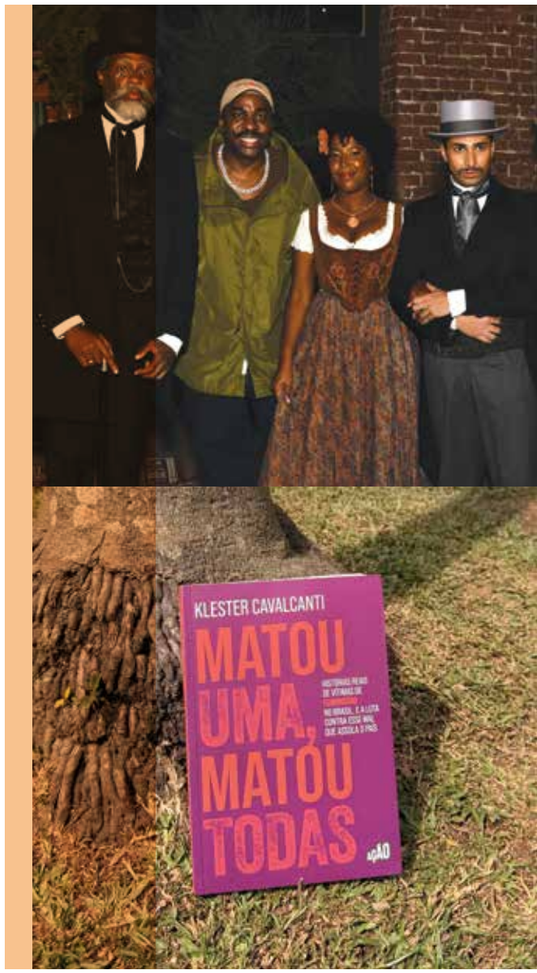
Entre os primeiros lançamentos, destacam-se:

O Prato Vazio, de Adriana Falcão, com ilustração de Bruno de Almeida

Machado – O Filho do Inverno, Vol 1, de C. S. Soares

Matou Uma, Matou Todas, de Klester Cavalcanti

As obras ampliam o debate e ajudam a construir novas formas de compreender a realidade.



PRESERVAR TAMBÉM É CONSTRUIR FUTURO

Em 2025, a Ação da Cidadania passou por uma transformação estrutural, tornando-se uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT). Essa transição foi o passo fundamental para viabilizar a estruturação do nosso futuro Acervo.

A mudança estabelece as bases para o desenvolvimento de nossa capacidade de salvaguarda, pesquisa e difusão científica, instituindo um centro de memória que irá fomentar a produção de conhecimento sobre a história do combate à fome e à miséria, a cidadania e as políticas públicas no Brasil. Transformar trajetória em conhecimento e inovação — e experiência em aprendizado coletivo.

Preservar é também um ato político. Transforma a história do combate à fome em legado vivo. E inspira novas gerações a continuar a luta.



MOBILIZAR TAMBÉM É COMUNICAR

O combate à fome também se constrói no campo das ideias, das narrativas e da mobilização social.

Comunicar não é apenas informar. É engajar, sensibilizar e transformar esperança em ação.

QUANDO O ALCANCE VIRA MOBILIZAÇÃO

Ao longo de 2025, a Ação da Cidadania ampliou sua presença no debate público, conectando diferentes públicos às suas agendas e iniciativas.





MAS O IMPACTO NÃO ESTÁ APENAS NOS NÚMEROS.

ESTÁ NA CAPACIDADE DE TRANSFORMAR ALCANCE EM ENGAJAMENTO — E ENGAJAMENTO EM AÇÃO.

FORAM:

+54
MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES

+548
MIL INTERAÇÕES

+430
MIL NOVOS SEGUIDORES



CONECTAR PESSOAS A UMA CAUSA

A comunicação atuou como ponte entre a sociedade e o combate à fome.

A Ação da Cidadania foi destaque em 2.450 matérias na imprensa, alcançando uma valoração superior a R$ 54 milhões em mídia espontânea.

Campanhas, conteúdos, presença digital e na grande mídia foram estruturados para aproximar temas complexos da realidade das pessoas, ampliando o entendimento sobre a fome e suas causas.

Mais do que visibilidade, trata-se de construir conexão e uma demonstração da relevância e credibilidade da Ação da Cidadania na imprensa brasileira e mundial.

OCUPAR AS RUAS

Essa mobilização também ganha forma no espaço público.

Em 2025, a Corrida e Caminhada Contra a Fome se consolidou como uma das expressões mais concretas dessa estratégia.

Mais do que um evento esportivo, a iniciativa transforma o combate à fome em experiência coletiva.

Foram cerca de 6 mil participantes nas edições do Rio de Janeiro e de São Paulo.



89,5%
DOS PARTICIPANTES
FORAM MOTIVADOS PELA CAUSA

NPS **87** (ZONA DE EXCELÊNCIA)

72 INSERÇÕES NA IMPRENSA

R$ **1,2** MILHÃO
EM MÍDIA ESPONTÂNEA

OS DADOS MOSTRAM QUE A COMUNICAÇÃO VAI ALÉM DO ALCANCE.
ELA MOBILIZA.



A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA MARCA

Em 2025, a Ação da Cidadania lançou sua nova marca, consolidando um reposicionamento institucional.

O rebranding expressa uma mudança já consolidada no trabalho da organização nos últimos anos: de uma atuação associada ao assistencialismo para uma organização que mobiliza, influencia e transforma.

A nova identidade traz mais visibilidade a esta ampliação da atuação da organização e se traduz em uma comunicação mais direta, contemporânea e mobilizadora, fortalecendo a conexão com diferentes públicos e ampliando a capacidade de engajamento.

Comunicar é mobilizar. É transformar informação em engajamento. E ampliar o alcance do combate à fome.



ESTRUTURA QUE SUSTENTA O IMPACTO

Nenhuma transformação acontece sozinha.

Ela é construída por pessoas,
sustentada por relações de confiança
e organizada por estruturas
que garantem continuidade.



QUEM TORNA O IMPACTO POSSÍVEL

A atuação da Ação da Cidadania é resultado do trabalho de equipes, parceiros, voluntários e organizações que atuam em rede em todo o país.

Em 2025, a organização avançou no fortalecimento dessa estrutura, com foco em gestão, diversidade e cuidado com as pessoas.

GESTÃO ORIENTADA POR DADOS E DIVERSIDADE

Um dos marcos do ano foi a realização do primeiro Censo Demográfico Interno, com a participação de 120 colaboradores.

O levantamento nasceu da necessidade de compreender quem compõe a organização e quais grupos estão representados, subsidiando políticas internas mais informadas e o cuidado com públicos minorizados. Os primeiros resultados revelam: 64,7% dos colaboradores se identificam como pretos ou pardos; 63,5% como mulheres cisgênero e 4,1% como pessoas trans ou não binárias; e 32,1% se identificam como não heterossexuais.



CUIDAR TAMBÉM FAZ PARTE DA ESTRATÉGIA

A atuação institucional também se reflete no cuidado com as pessoas que constroem o dia a dia da organização.

Ao longo do ano, foram fortalecidas iniciativas voltadas à saúde, ao bem-estar e à qualidade de vida, criando espaços de escuta, troca e acolhimento.

Essas práticas contribuem para consolidar uma cultura organizacional baseada no respeito, na inclusão e no desenvolvimento coletivo.

CONFIANÇA SE CONSTRÓI COM TRANSPARÊNCIA

A Ação da Cidadania mantém práticas de gestão orientadas pela transparência e pela responsabilidade no uso de recursos.

Esse compromisso fortalece a relação com doadores, parceiros e com a sociedade — garantindo que cada ação realizada esteja alinhada ao propósito institucional.





São as pessoas que tornam o impacto possível. E é a governança que garante sua continuidade.



QUANDO O BRASIL SE MOBILIZA

O combate à fome ganha outra dimensão quando se torna coletivo.

É isso que o **Natal Sem Fome** representa.

Desde 1993, a campanha mobiliza a sociedade brasileira em torno de um compromisso comum: garantir que a fome não faça parte da mesa de milhões de famílias.

A MAIOR MOBILIZAÇÃO DA SUA HISTÓRIA

Em 2025, o Natal Sem Fome realizou a maior edição desde a sua criação.



FORAM:

+5.000 TONELADAS

DE ALIMENTOS DISTRIBUÍDOS

+2 MILHÕES

DE PESSOAS BENEFICIADAS EM TODO O PAÍS

OS NÚMEROS MOSTRAM A ESCALA.

MAS O IMPACTO VAI ALÉM.



QUANDO A LUZ DE TODOS ENTRA EM AÇÃO

Em 2025, a campanha reforçou uma ideia central: É na mobilização coletiva que a transformação acontece.

A luz que marca o Natal deixa de ser apenas símbolo e se torna ação.

Está em cada gesto de solidariedade.

Em cada pessoa mobilizada.

Em cada iniciativa que chega aos territórios.

Quando se conecta, essa mobilização ganha escala.

E transforma a realidade de milhares de famílias em todo o país.





DO CAMPO AO PRATO

Pela primeira vez, a campanha incorporou, em larga escala, alimentos provenientes da agricultura familiar, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A iniciativa fortalece um ciclo mais justo — conectando produção, distribuição e acesso à alimentação.

O alimento percorre um caminho completo: do campo ao prato. Gera renda para quem produz. E garante comida para quem precisa.

UMA REDE QUE SE ATIVA

O Natal Sem Fome articula diferentes dimensões da atuação da Ação da Cidadania:

- MOBILIZAÇÃO SOCIAL
- COMUNICAÇÃO
- REDE DE PARCEIROS
- ATUAÇÃO NOS TERRITÓRIOS



Essa capacidade de articulação permite que a campanha aconteça em escala nacional, mantendo sua conexão com as realidades locais.



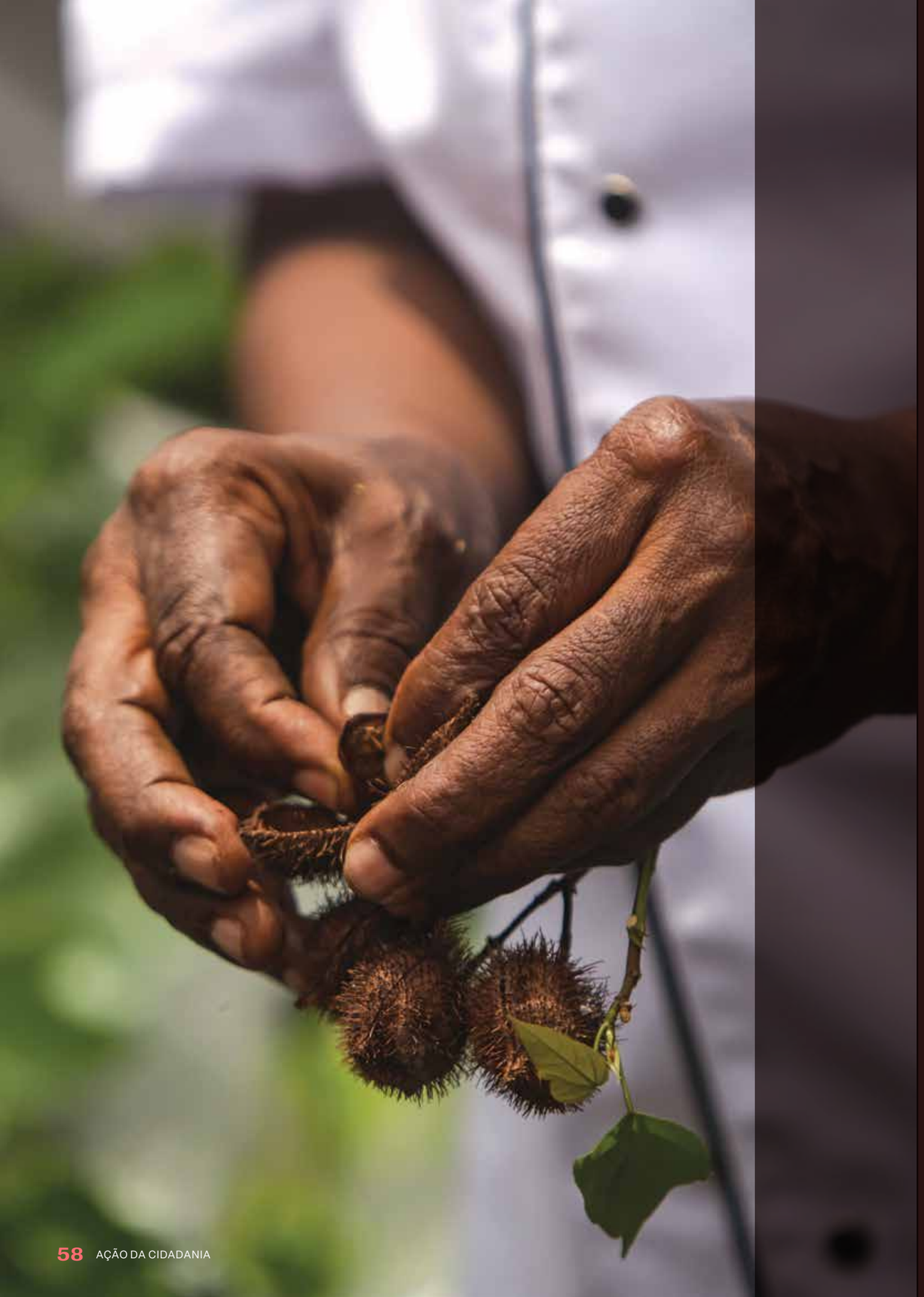
MUITO ALÉM DA DOAÇÃO

O Natal Sem Fome mobiliza a sociedade para refletir sobre as causas da fome — e sobre a necessidade de soluções estruturais.

Combater a fome exige ação coletiva.

E a articulação entre sociedade civil, poder público e setor privado é fundamental para ampliar o impacto e garantir o direito à alimentação.

Quando a mobilização se torna coletiva, a escala muda.
E a transformação se torna possível.



TRANSPARÊNCIA 2025

Como mobilizamos e aplicamos nossos recursos

DE ONDE VIERAM OS RECURSOS

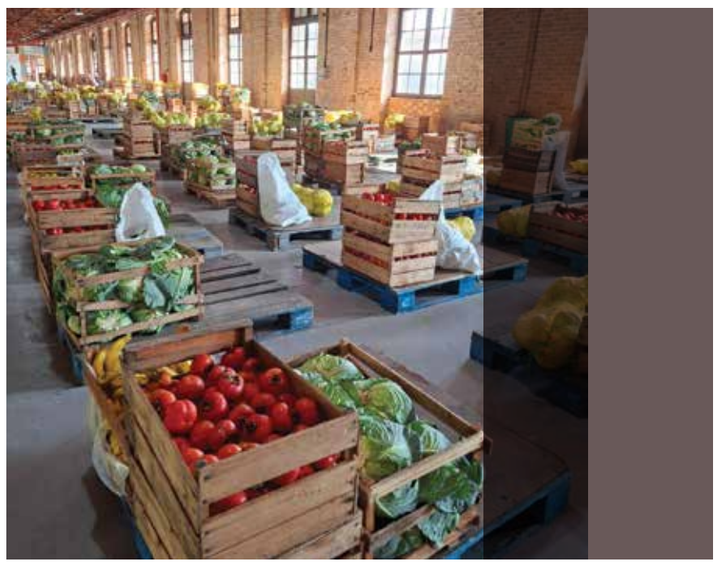
ORIGEM	R$	%
Doações internacionais	8.287.056,50	21,03%
Projetos incentivados (leis de incentivo)	7.625.917,88	19,35%
Doações de pessoas jurídicas	7.237.206,98	18,36%
Doações de pessoas físicas	6.069.179,31	15,40%
Doações em alimentos (PAA)	912.877,68	2,32%
Rendimentos do Fundo Betinho (líquidos)	9.244.521,66	23,46%
Outras receitas	32.283,73	0,08%
Total de recursos mobilizados	39.409.043,74	100,00%

COMO OS RECURSOS FORAM APLICADOS

APLICAÇÃO	R$	%
Programas, projetos e mobilização social	29.573.803,20	71,22%
Estrutura, gestão e operação	11.948.997,33	28,78%
Total aplicado	41.522.800,53	100,00%

COMO CLASSIFICAMOS NOSSAS DESPESAS

A Ação da Cidadania considera a mobilização social como atividade-fim, e não como despesa administrativa. Mobilizar a sociedade brasileira em torno do combate à fome é o objeto social da organização desde 1993 — não é o meio para realizar a missão, é parte da missão. Por isso, os recursos aplicados em campanhas, comunicação pública e mobilização estão classificados junto aos programas e projetos.



RESULTADO E PATRIMÔNIO

INDICADOR	R$
Total de recursos mobilizados	39.409.043,74
Total aplicado nas atividades	41.522.800,53
Resultado do exercício	-2.113.756,79
Patrimônio líquido em 31/12/2025	71.021.058,44
Fundo Betinho em 31/12/2025	69.100.668,90
Recursos de projetos incentivados a executar	784.014,73

O FUNDO BETINHO

Em 2025, a Ação da Cidadania aplicou mais recursos do que captou no exercício. A diferença foi coberta pelo Fundo Betinho, o fundo patrimonial da organização. O Fundo Betinho não financia os projetos contínuos — estes são sustentados pelas doações de cada ano, e é isso que garante que cada real doado chegue a quem precisa no tempo em que precisa. O Fundo cumpre outra função: sustentar a operação da instituição e viabilizar os investimentos estruturantes que ampliam sua capacidade de resposta. Em 2025, esses investimentos incluíram equipamentos, infraestrutura de logística e tecnologia.

Os recursos captados por leis de incentivo não integram o Fundo Betinho. São mantidos em contas e aplicações separadas, vinculados exclusivamente ao projeto que os originou, e prestados como contas ao patrocinador e ao órgão responsável. No ano, o Fundo gerou R$ 9,2 milhões em rendimentos e encerrou o exercício praticamente no mesmo patamar em que começou. Sua capacidade de sustentar a organização nos próximos anos permanece intacta.

É essa estrutura que permite que a organização responda a uma emergência climática em dias, e não em meses.

As demonstrações contábeis da Ação da Cidadania são auditadas anualmente por auditoria independente.

COMPARATIVO 2024–2025

ORIGEM	2025	2024	Variação
Pessoas jurídicas	R$ 7.237.206,98	R$ 29.777.446,85	-75,70%
Pessoas físicas	R$ 6.069.179,31	R$ 23.657.329,92	-74,35%
Doações internacionais	R$ 8.287.056,50	R$ 7.795.520,74	+6,31%
Projetos incentivados	R$ 7.625.917,88	R$ 6.884.336,95	+10,77%
Doações em alimentos (PAA)	R$ 912.877,68	R$ 446.621,41	+104,40%
Outras receitas	R$ 32.283,73	R$ 75.619,37	-57,31%
Receita operacional	R$ 30.164.522,08	R$ 68.636.875,24	-56,05%

DOIS ANOS, DUAS NATUREZAS

A comparação entre 2024 e 2025 exige contexto. Em 2024, a resposta emergencial às enchentes do Rio Grande do Sul mobilizou um volume extraordinário de doações da sociedade brasileira — recursos que não foram captados para ser guardados, mas para ser aplicados. 2025 é o ano em que essa aplicação começou, e representa a base recorrente real da organização.

Nas duas linhas que dependem de construção institucional, e não de comoção pública, o movimento foi de crescimento: as doações internacionais cresceram 6,31% e os projetos incentivados, 10,77%.

Valores em reais. Base: Balanço Patrimonial e Notas Explicativas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.



UMA MENSAGEM PARA O FUTURO

Em 2025, a Ação da Cidadania reafirma um compromisso que atravessa gerações. Mais de três décadas depois da criação do Natal Sem Fome, seguimos mobilizando a sociedade brasileira em torno de uma causa que permanece urgente e que exige ação contínua, coletiva e estruturada.

Ao longo deste ano, vimos não apenas a força da mobilização social, mas também a evolução da própria organização. A Ação da Cidadania se fortaleceu institucionalmente, ampliou seu alcance, consolidou novas frentes de atuação e apresentou uma nova marca, mais alinhada ao seu papel no enfrentamento à fome no Brasil.

Se estivesse entre nós, Betinho estaria orgulhoso de ver que a organização que ajudou a criar segue viva, relevante e em constante transformação. Mais estruturada, mais articulada e ainda mais comprometida com a garantia do direito à alimentação.

Também estaria orgulhoso de ver que o combate à fome voltou ao centro do debate público, e que diferentes setores da sociedade estão, novamente, caminhando juntos em torno dessa agenda. Mais do que nunca, é preciso transformar solidariedade em ação permanente, fortalecer políticas públicas e ampliar o compromisso coletivo com um país sem fome.

O futuro que queremos construir depende da nossa capacidade de seguir mobilizando, inovando e atuando com responsabilidade.

Seguimos juntos.
Porque, para mudar o mundo, tem que ter Ação.



Daniel Souza
Presidente do Conselho da Ação da Cidadania / Diretor de Cultura

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Recursos não carimbados a partir de R$ 1 milhão

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Valores iguais ou superiores a R$ 1 milhão em um mesmo ano

PARCEIROS TRANSFORMADORES

Valores entre R$500 mil e R$999 mil

Fondation Carrefour

VALE

PARCEIROS ENGAJADOS

Valores entre R$ 100 mil e R$ 499 mil

RaiaDrogasil S.A.

suzano

Consulate General of Ireland Sao Paulo

Coca-Cola FEMSA

CONSTRUTORA BARBOSA MELLO

PARCEIROS SOLIDÁRIOS

Valores até R$ 99 mil

PARCEIROS DE INCIDÊNCIA

Organizações, redes, coletivos ou entidades que atuam de forma conjunta com a instituição em ações de advocacy, incidência política e articulação estratégica.

PARCEIROS MOBILIZADORES

Organizações e indivíduos que contribuem com a instituição por meio de apoios diretos não financeiros.

PARCEIROS INCENTIVADOS

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente:
Daniel Carvalho de Souza

Vice-Presidente:
Antônio Iyda Paganelli

CONSELHO FISCAL

Presidente:
Cesar Bernardo Simões Brandão

Vice-Presidente:
Ruth dos Santos Almeida

Secretária:
Jeniffer Stephanie Barboza da Silva

REPRESENTANTE LEGAL

Diretor Executivo:
Rodrigo Fernandes Afonso

DIRETORIA

Diretor Executivo:
Rodrigo Fernandes Afonso

Diretora de Advocacy:
Mariana Pedron Macario

Diretor de Cultura:
Daniel Carvalho de Souza

Diretora de Gestão Organizacional:
Eneide Maia

Diretora de Projetos e Impacto:
Jeniffer Stephanie Barboza da Silva

DIRETORIA DE ADVOCACY

Ariane Cristina Brungnhara
Isadora Gomes da Silveira
Mairia Leite Guilherme dos Santos
Maira Santana de Oliveira

DIRETORIA DE CULTURA

Luana de Daltro
Luísa Abero Sá de Barros
Paula Rollo
Priscilla de Oliveira

DIRETORIA EXECUTIVA

Rodrigo Fernandes Afonso
Larissa Lima da Silva

DIRETORIA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Paulo Henrique Soares
Ana Carla Batista Veloso
Adilson Francisco da Silva
Andre Luiz Almeida da Silva
Bruno Rodrigues da Silva
Caio de Jesus Souza Lima
Célia Cristina da Silva Rangel
Daniel Sampaio Freitas
Daniele da Silva
Gildeson Lopes de Jesus
Helen Cristina Lessa de Aquino
Isaac Xavier dos Santos Fátima
João Pedro Leite Delanelli
Keila de Jesus Sousa Dos Santos
Luiz Gustavo Bahia da Silva
Marcus Vinicius Gomes da Silva
Mônica Gomes Menezes
Mônica Roberta Silva de Souza
Paloma Brum de Jesus
Roberta Valesca Alves da Silva
Severino da Conceição
Sheila Fontes de Mello
Vitor Callado Parrilha Falcão
Vivian Pereira Gonçalves São João

HUBS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Alexandre dos Santos Amaral
Ana Carolina Moutinho Menezes
Andreia dos Santos Marão
Aparecida dos Santos Merces
Bernardo Amado Lauria
Carolina Nascimento Porto
Caroline dos Santos de Paula
Daniele Maria da Fonseca
Daniela dos Santos Morais
Deivison da Silva Esteves
Douglas Viveiros de Lima
Érica de Souza Miranda
Fernanda Nascimento
Graziela Ferreira da Silva
Jeniffer Barboza
Joana Duboc Bastos
Joao Vitor Pires Barbosa
Julia Schuback
Júlio César Procópio
Juarez Melo Costa
Julianna Diniz de Souza Jozino
Josué dos Prazeres Lidório
Kassyane da Silva Jozino
Léa Damião de Oliveira
Licia Leandro de Lacerda Marca
Lidiane de Sena Mendes
Maria Sonia Oliveira dos Santos
Mariana Pereira de Castilhos
Renan Gomes
Renata Martins Oliveira Calheiros
Shirlei Ponciano da Silva Honorio
Simone Cristina Arguelles Ribeiro Dutra
Thayse Capurro de Freitas
Vania da Costa Hartmann
Vinicius Santos Braz
Winnee Louise Santos Lima
Yuri Rodrigo dos Santos

CAPTAÇÃO DE PESSOAS FÍSICAS

Rodrigo Fernandes Afonso
Samara Gonçalves de Queiroz Lima

COMUNICAÇÃO

Luciana Alves
Vanessa Andrade
Ana Dindara Rocha Novaes
Caroline Gomes da Penha
Ciro Jose Andrade de Souza
Davilson Anulino da Silva Lourenço
Fernanda Mariana da Silva Meneses
Fernanda Quevedo Correa de Souza
João Pedro Domingos dos Santos
Lia Soares Vianna Reis
Lucas Costa Lima
Luciana Martins Ribeiro
Monique Costa de Lima
Nathália Dias Franco

GROWTH

Rodrigo Fernandes Afonso
Wagner Fonseca de Moraes
Heitor Schimid Zaghetto Gama
Julia da Silva Menezes

EDITORA

Eunice de Freitas
Lucas Campos Miranda
Marcela Gonçalves Silveira
Maria Gabriela Massa
Mariana Bastos Toledo De Oliveira
Meira Santana
Pascoal Soto
Rosa Amanda Strausz
Corina Campos
Vitor Castro

PARCERIAS E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Rodrigo Fernandes Afonso
Gisela Duarte Correia Linhares
Daniela Cristina Pinheiro
Wergles Pergentino
Malur dos Santos Cipriano

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Ana Paula Pinto de Souza
Cesar Damasio Varella
Ana Paula Pereira
Gabriela Cabral Rodrigues
Heros da Silva Maria
Juliana Coutinho de Brito
Lorena Froz dos Santos
Natã Sousa Coutinho

PESSOAS

Gisele Caroline dos Santos Monteiro
Iayza Maia Rodrigues de Oliveira
Jasmine Ferreira Silva
Rafaella Moreira Muniz

REDES E CAMPANHAS

Norton Tavares da Silva
Ana Almeida
Hingra Taynara Freitas Vieira
Ingrid Nascimento Amaral
Johari Oliveira da Silva
Kevin Maycon de Sá dos Santos
Leonardo Campos Martins
Rayane Pereira Matias
Renan Geraldo Santos

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Bernardo Loureiro Magalhães
Rubens Oliveira da Costa Junior
Ana Caroline Marques Bragança
Igor Martins Peixoto



PARA MUDAR O MUNDO, TEM QUE TER AÇÃO

Relatório
Institucional
2025

acaodacidadania

**WWW.
ACAODACIDADANIA.
ORG.BR**

GALPÃO DA CIDADANIA
RUA DA GAMBOA, 246,
SANTO CRISTO, RJ

**(21) 3995-3800 OU
(21) 2233-7460**

**CONTATO@
ACAODACIDADANIA.
ORG.BR**

AÇÃO DA CIDADANIA